

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

ENCONTROS NO MUSEU:
Palestra de " Augusto Ródrigues
" ARTE E EDUCAÇÃO "

Promoção: MARGS
Centro de Desenvolvimento da Expressão
Escolinha de Arte

Local: Auditório do MARGS

Nº de peças:

Período: 25 / ~~10~~ / 83 a X / X / X

Observações:

Filme: " O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues "

MARCS

SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO
DEPARTAMENTO DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

"ENCONTROS NO MUSEU"

PALESTRA DE "AUGUSTO RODRIGUES" - Artista plástico, poeta,
jornalista e educador de renome internacional.

Data: 25 de outubro de 1983

Hora: 10 horas

Projeção: Filme "O MUNDO MÁGICO DE AUGUSTO RODRIGUES"

Local: Cinema Scala

Hora: 10h30min.

Palestra no Auditório do Museu de Arte do Rio Grande do Sul



SUBSECRETARIA DE CULTURA - SEC CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSIONÃO / ESCOLINHA DE ARTE

Convidamos para conhecer a nova casa e nosso trabalho em 22 anos de Arte/Educação.

Programação:

Dia 24 de outubro - 19 horas - Abertura de Exposição representativa dos 22 anos do Centro de Desenvolvimento da Expressão/Escolinha de Arte, com a presença de Augusto Rodrigues, criador do Movimento Escolinhas de Arte.

- Local: Sede do Centro de Desenvolvimento da Expressão Av. Ipiranga, 389 - P.A.
- Duração - 24/10/83 a 8/11/83.
- Horário - 2.^a a 6.^a feira
9 às 11h30min.
14h30min. às 17h30min.

Dia 25 de outubro - 10 horas - Projeção de curta-metragem "O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues" em sessão especial no Cine Scala, sobre o processo de criação de um quadro do artista, que estará em Exposição no MARGS (Destaque do mês). Logo após, palestra de Augusto Rodrigues, no Auditório do MARGS.

ARTES

Augusto Rodrigues chega hoje

Chega hoje a Porto Alegre, para participar de programação alusiva a seus setenta anos de vida, o artista plástico e idealizador das chamadas "escolinhas de arte", Augusto Rodrigues.

Augusto será recepcionado pela equipe do Centro de Desenvolvimento da Expressão da Subsecretaria de Cultura estadual e participará, durante toda esta semana, das atividades de exposições que marcam, também, os 22 anos daquela instituição.

Na segunda-feira, às 19 horas, haverá inauguração da exposição representativa do aniversário do Centro, com a presença de Augusto, criador do Movimento Escolinhas de Arte. A exposição ocorrerá na sede do Centro, na Av. Ipiranga, 389, podendo ser visitada, a partir de então, de segunda a sexta-feira, sempre entre 9 e 11h30min, e 14h30min e 17h30min.

Na terça-feira, dia 25, às 10 horas, ocorrerá a projeção do documentário "O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues", em sessão especial no Cinema Scala, enfocando a criação de uma tela do artista, a qual depois ficará em exposição no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Logo após o filme, o artista fará palestra, no Museu, a respeito de seu trabalho e da idéia por ele iniciada das Escolinhas de Arte.

ARTES

Chega hoje um mestre

Chega hoje a Porto Alegre, para integrar-se ao projeto "Encontros no Museu", o artista plástico, poeta, jornalista e conhecido educador Augusto Rodrigues. A promoção é uma iniciativa do MARGS e do Centro de Desenvolvimento da Expressão - Escolinha de Arte.

Terça-feira, às 10h, no Cine Scala, acontece a projeção do filme "O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues", em sessão especial. Em seguida haverá uma palestra, no auditório do MARGS, com o educador, mostrando o processo criador de uma obra de arte, no caso, o quadro que estará em exposição no MARGS, em destaque.

A palestra abordará, ainda, aspectos de arte e educação, à qual Augusto Rodrigues tem dedicado sua vida. Para o criador das escolinhas de arte no Brasil, "a educação deve fluir naturalmente, deve ser como o rio, que vai criando o seu caminho para chegar ao mar. O que se deve fazer, em meu entendimento, na relação com a criança é, sobretudo, estimulá-la para que ela desenvolva todo o seu potencial criador, alcançando efetivamente a condição de um ser autêntico. E se ela transformar-se em um ser autêntico, será capaz de fazer arte ou de apreciar arte, o que é, também, uma forma de criatividade... Parece a mim que a educação deveria incluir, em seu processo, o poético, a pesquisa, a perplexidade. Digo perplexidade, porque sempre estou perplexo em face da criança... Há uma necessidade fantástica de tornar a criança tão livre quanto imaginamos, em sonho, a nossa própria liberdade."

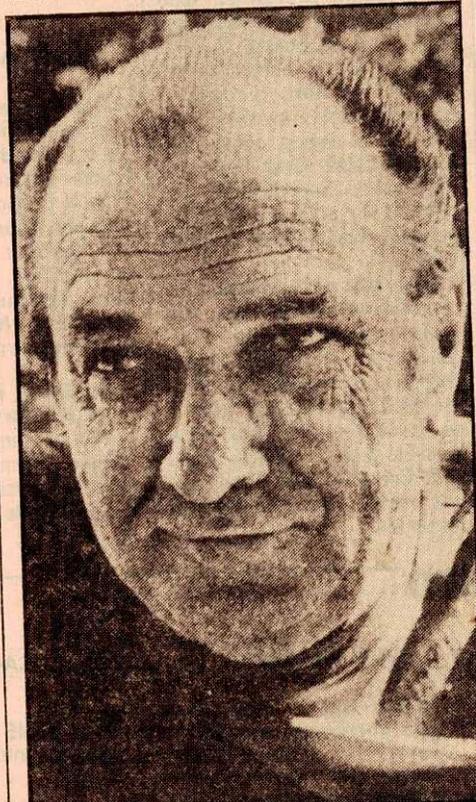
DEFINIÇÃO

O pensamento de Augusto Rodrigues sobre educação, o define frente à vida: "na verdade, vencer, para mim, seria buscar minha unidade, continuar o meu trabalho e lutar no sentido de que a arte não seja, apenas, um desenho, uma pintura expressa, mas, sobretudo, aquilo que determine todo um comportamento humano, que desenvolva a consciência no sentido humano, na busca de uma forma de vida bem diferente

daquela só preocupada com os aspectos superficiais... Eu reafirmaria aquele conceito de que "arte é uma forma", mas acrescentaria que "arte é forma de vida"...

"A função do artista é, através do seu processo criador, abrir perspectivas para o mundo de amanhã... A obra de arte, entretanto, será mais facilmente compreendida se olharmos a escola não como um processo inibitório de potencialidades criadoras, e, sim, capaz de tornar a criança sensível à arte através da atividade livre. Para entender arte não há outro caminho se não a convivência com a obra de arte".

Terça-feira, artistas, educadores e pessoas interessadas em geral têm um encontro marcado com este homem que completará, em novembro, 70 anos, e é reconhecido nacional e internacionalmente.



Augusto e sua profunda capacidade de entender e libertar a criança

Importante de saber:

- O almoço em que Suzana Melzer recebe as colaboradoras da campanha do Movimento Gaúcho pelo Menor, na tarde de quinta-feira, terá passarela para a apresentação da griffe Stravaganza. O menu escolhido por Maria Teresa Pessano vai incluir petiscos da culinária gaúcha, entre outras culinárias.
- Augusto Rodrigues é o convidado desta semana dentro da programação "Encontros no Museu". Realiza palestra no Margs na manhã de terça e pouco depois haverá uma projeção especial do filme "O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues", no cinema Scala.
- A seqüência do Música no Museu será com Concerto da Orquestra de Câmara no final da tarde de quinta-feira.
- Elisabete Bina Monteiro e Tatiana de Oliveira Pinto têm apresentação assinada por Luis Inácio Medeiros para a exposição com vernissage na noite de 26 de outubro.
- Estarei em Pelotas nesta quinta-feira para participar do júri que vai escolher a Glamour Gil de 1983, durante a festa do Dunas Clube. Maria Cecilia Zimmermann Sperb e ainda outros nomes da sociedade também confirmaram presença à sra. Hilda de Souza, que dirige a Mapel, entidade que receberá a renda da promoção.

VEÍCULO: CORREIO DO POVO PAG: 31 (CADEANO)

DATA: 23/10/83 SEÇÃO: GENTE E FATOS

* O MARGS dedidou uma programação especial à criança durante este mês: "Venha pintar e bordar na Praça da Alfândega" é um dos projetos da Subsecretaria de Cultura desenvolvido pelo MARGS, oportunizando à criança atividades plásticas especiais. Está sendo ainda realizada uma série de mostras tendo como tema a criança, nas dependências do Museu.

★ A escolha de Arte da SEC comemora 22 anos de importante atividade com diversas solenidades, e palestra de Augusto Rodrigues, criador do Movimento Escolinhas de Arte.

Augusto Rodrigues faz palestra no MARGS

Integrando o Projeto "Encontros no Museu", o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão da Subsecretaria de Cultura/SEC, estará promovendo, amanhã, às 10h30min., palestra do artista plástico, poeta, jornalista e conhecido educador Augusto Rodrigues, que virá a Porto Alegre numa promoção do MARGS e do Centro de Desenvolvimento da Expressão - Escolinha de Arte. A palestra de Augusto Rodrigues será realizada após a projeção do filme "O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues", em sessão especial no cinema Scala, às 10 horas desta mesma manhã, mostrando o processo criador de uma obra de arte, no caso, o quadro que estará

em exposição no MARGS em destaque. A palestra abordará, além do tema levantado pelo filme, aspectos de arte e educação, à qual Augusto Rodrigues tem dedicado sua vida. Para este educador, criador das Escolinhas de Arte no Brasil, "a educação deve fluir naturalmente, deve ser como o rio, que vai criando o seu caminho para chegar ao mar. O que se deve fazer, em meu entendimento, na relação com a criança é, sobretudo, estimulá-la para que ela desenvolva todo o seu potencial criador, alcançando efetivamente, a condição de um ser autêntico. E se ela transformar-se em um ser autêntico, será capaz de fazer arte ou de apreciar arte, o que é, também, uma forma de criatividade... Parece a mim que a educação deveria incluir, em seu processo, o poético, a pesquisa, a perplexidade. Digo perplexidade, porque sempre estou perplexo em face da criança... Há uma necessidade fantástica de tornar a criança tão livre quanto imaginamos, em sonho, a nossa própria liberdade." Antecedendo a palestra, Augusto Rodrigues estará presente hoje, às 19 horas, na abertura de exposição representativa dos 22 anos do Centro de Desenvolvimento da Expressão/Escolinha de Arte, do qual ele foi o criador do movimento. A exposição terá lugar na sede do Centro de Desenvolvimento da Expressão, Avenida Ipiranga, 389, e estará aberta à visitação até o dia 8 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 9 às 11,30 e das 14,30 às 17,30 horas.

PINCELADAS

Cinco artistas plásticos gaúchos foram convidados pela Associação Cultural José Martí para participar da Primeira Bienal de Havana, mostra que inaugura em maio de 84 um grande espaço para as artes na capital cubana: o Centro Cultural Wilfredo Lam. A Bienal, que também inclui eventos ligados a literatura, teatro e música, terá a participação de Ana Luíza Alegria, Maria Tomaselli, Mário Rohnelt, Milton Kurtz e Vera Chaves Barcellos. Desta vez, o convite é quente, coordenado pela crítica Aracy Amaral. Há alguns meses atrás, alegando representar organismos oficiais de Cuba, alguns espertos aplicaram o "golpe da Bienal de Havana" em vários artistas de São Paulo, arrecadando mais de uma dezena de obras.

■ **RODRIGUES** — Uma preciosa oportunidade para conhecer o artista e educador Augusto Rodrigues. O criador das Escolinhas de Arte no Brasil, o animador cultural que defende o estímulo da criatividade infantil como a mais sólida base para a educação artística, está hoje em Porto Alegre para inaugurar a exposição comemorativa dos 22 anos da Escolinha de Arte da SEC, às 19h. Amanhã, às 10h, no Cine Scala, uma sessão especial do curta-metragem "O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues". Logo após a projeção, o professor fará uma palestra no MARGS.

■ **TAPEÇARIA** — O Centro Gaúcho de Tapeçaria Contemporânea (CGTC), agora sob a presidência de Ronete Magrisso, prossegue seus esforços para elevar a arte têxtil ao nível das demais técnicas das artes plásticas. Será inaugurada hoje, às 19h, no Centro Municipal de Cultura, a Segunda Mostra do CGTC. Obras, entre outras, de Liciê Hunsche, Renata Rubim e Zorávia Bettiol.

■ **NOVOS** — A Galeria de Arte do Clube do Comér-

cio inaugura quarta-feira a exposição de pinturas de Elizabeth Bina Montelero e Tatiana de Oliveira Pinto, dois nomes novos que se lançam no mercado.

■ **LIVRO** — O Espaço N. O. continua vivo e atuante, agora dedicado a documentar as manifestações contemporâneas no setor das artes visuais. Vera Chaves Barcellos coordenou a mostra "Arte Livro Gaúcho", reunindo publicações realizadas por artistas nossos a partir de 1950 até hoje. As edições, nas mais diversas técnicas, vão do livro único, artesanal, até as grandes tiragens feitas no Exterior. A mostra abre às 19h de quarta-feira, no MARGS Imperdível.

■ **OLIVEIRA** — Também quarta-feira, no MARGS, outra exposição obrigatória. Ao meio-dia (horário que busca o público que circula no Centro), Carlos Alberto Oliveira abre sua individual de desenhos e pinturas primitivas de grande vigor pictórico e temático. Seus personagens debatem-se na atualíssima angústia da inflação.

Jornal: F. T.

Data: 25 / 10 / 83

Página: 25 - Encontros no Museu

Assunto: Augusto Rodrigues

ESCOLINHA DE ARTE C. do FOM 25/10/83 P.15

Augusto Rodrigues entre nós falará logo à tarde no MARGS

Há 22 anos, tendo como base o respeito à criatividade e às características próprias de cada ser humano, notadamente as crianças, surgiu no Brasil a escolinha de arte. Até hoje, Augusto Rodrigues-artista plástico, poeta, jornalista e educador, considera este respeito como condição fundamental para que um educador possa ser bem sucedido. Augusto Rodrigues chegou sábado ao Rio Grande do Sul para comemorar os 22 anos de uma de suas filhas, a Expressão/Escolinha de Artes.

O criador das escolinhas de artes no Brasil foi recebido no Aeroporto Salgado Filho pela diretora da Expressão/Escolinha de Artes, Tania Almeida Piva, e pelo casal Riopardense e Leda Macedo e lembrou que as escolinhas de artes, criadas por ele, estão hoje, disseminadas por todo o Brasil, contando com alunos de várias faixas etárias. A escolinha de Porto Alegre, por exemplo, tem 400 alunos, entre adultos e crianças.

Para Augusto Rodrigues, a criança continua a mesma, apesar das mudanças de situação e de meio. A criança gaúcha vai muito bem, porque o processo de educação utilizado no Rio Grande do



Augusto Rodrigues

Sul, por suas características, é mais autêntico que os demais. Ele entende que a meta básica de um educador deve estar voltada para a paz e a fraternidade e, de uma maneira geral, muitos seguem esta regra, com algumas exceções, é claro.

Recordou também que, quando iniciou seu trabalho em educação, não existia televisão e as novelas ainda eram as de rádio. Mas, ao contrário de muitos educadores ortodoxos, Augusto não é contra a televisão. Considera até que a máquina é um importante fator para a educação, uma vez que, "por trás dela sempre há um ser humano, nem que seja só para apertar o botão. Da criatividade deste ser humano te-

remos o resultado". Condena só certos apelos comerciais transmitidos pela televisão, apresentando a criança como consumidor e portanto instigando-a a consumir.

FILME

A programação inicialmente prevista para hoje sofreu pequena alteração que, na verdade, vem inclusive beneficiar o público. Segundo Hélvia Miotto, uma das coordenadoras da presença de Augusto Rodrigues em nossa capital, o filme documentário "O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues", inicialmente previsto para projeção no Cinema Scala, foi transferido para o âmbito do próprio Museu de Arte do Rio Grande do Sul, onde logo após seu conhecimento, o artista pronunciará palestra. A modificação se deu pelo fato de ter chegado ao Sul uma cópia em 16 milímetros, e não em 35 milímetros desta obra, que é a documentação total de criação de uma obra pelo artista.

Assim, o filme sobre Augusto Rodrigues e sua palestra bem como a obra sobre a qual este filme foi realizado, poderão ser conhecidos e visitados no âmbito do MARGS, a partir das 10 horas de hoje, bem como a exposição geral de obras do conhecido artista.

ARTES

Folha da Tarde

Augusto e Fayga prestigiam o aniversário da Escolinha

Os 22 anos de Arte/ Educação do Centro de Desenvolvimento da Expressão (Escolinha de Arte), órgão da Subsecretaria de Cultura SEC, iniciaram a ser comemorados ontem, com a inauguração de uma exposição, às 19h, que contou com a presença de Augusto Rodrigues, criador do Movimento Escolinhas de Arte. A mostra está montada na nova sede do Centro de Desenvolvimento da Expressão, avenida Ipiranga, 389, podendo ser visitada até 8 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h30min e das 14h 30min às 17h 30min.

Além de Augusto Rodrigues, outra artista que tem se caracterizado por experiências inovadoras no ensino das artes plásticas, esteve presente e estas comemorações. Trata-se de Fayga Ostrower, gravadora, pintora, professora

de composição e análise crítica em diversas universidades brasileiras. Ela está de passagem por Porto Alegre, rumo a Bagé, onde vai inaugurar uma exposição. Além de visitar a exposição, Fayga participará de uma palestra de Augusto Rodrigues.

Pintor, desenhista e professor, Augusto Rodrigues é responsável pela criação do movimento das Escolinhas de Arte do Brasil. Por diversas vezes esteve em Porto Alegre, onde além de palestras, realizou exposições de seus desenhos e pinturas. Desta vez sua obra poderá ser apreciada através da exibição do curta-metragem "O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues", em sessão especial, hoje às 10h, onde é mostrado o processo de criação de um quadro do artista que estará em exposição no

MARGS como Destaque do Mês (de novembro). Logo após às 10h 3min, ele realizará uma palestra no auditório do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, aberta a todos interessados.

Os princípios básicos da educação como ato de amor e da livre expressão da atividade criadora, sugeridos por Augusto Rodrigues em 1946, são postos em prática nos Ateliers do Centro de Desenvolvimento da expressão. Em seu novo prédio, na avenida Ipiranga, crianças, adolescentes e adultos dedicam-se as mais variadas técnicas de expressão visual em um clima descontraído, de estímulo a criatividade.

A maioria das crianças que começa a frequentar a escolinha se encontra na fase das primeiras tentativas de representação. Debruçadas pelo chão da sala,

elas se encantam com as cores vivas das temperas. E as utilizam em abundância, sem as frustrações de acidentes de pingar ou escorrer. As mãos funcionam como pincéis criando formas sempre novas. Em outro canto da sala, crianças maiores improvisam uma peça de teatro de bonecos.

No andar superior, adultos desenvolvem o potencial criativo nas mais diversas atividades. Tudo isso torna o ambiente extremamente fascinante e onde o convívio de diversas gerações proporciona a troca de experiências diversificadas.

Segundo a professora Tânia Almeida Piva, diretora da Escolinha, a chave de tudo está em ensinar aos alunos de qualquer idade um modo de estimular e incrementar a capacidade artística.

(ESCOLINHA DE ARTE EM FESTA)

ZH
SEGUNDO
CADERNO

Liberdade, a lição de Augusto Rodrigues

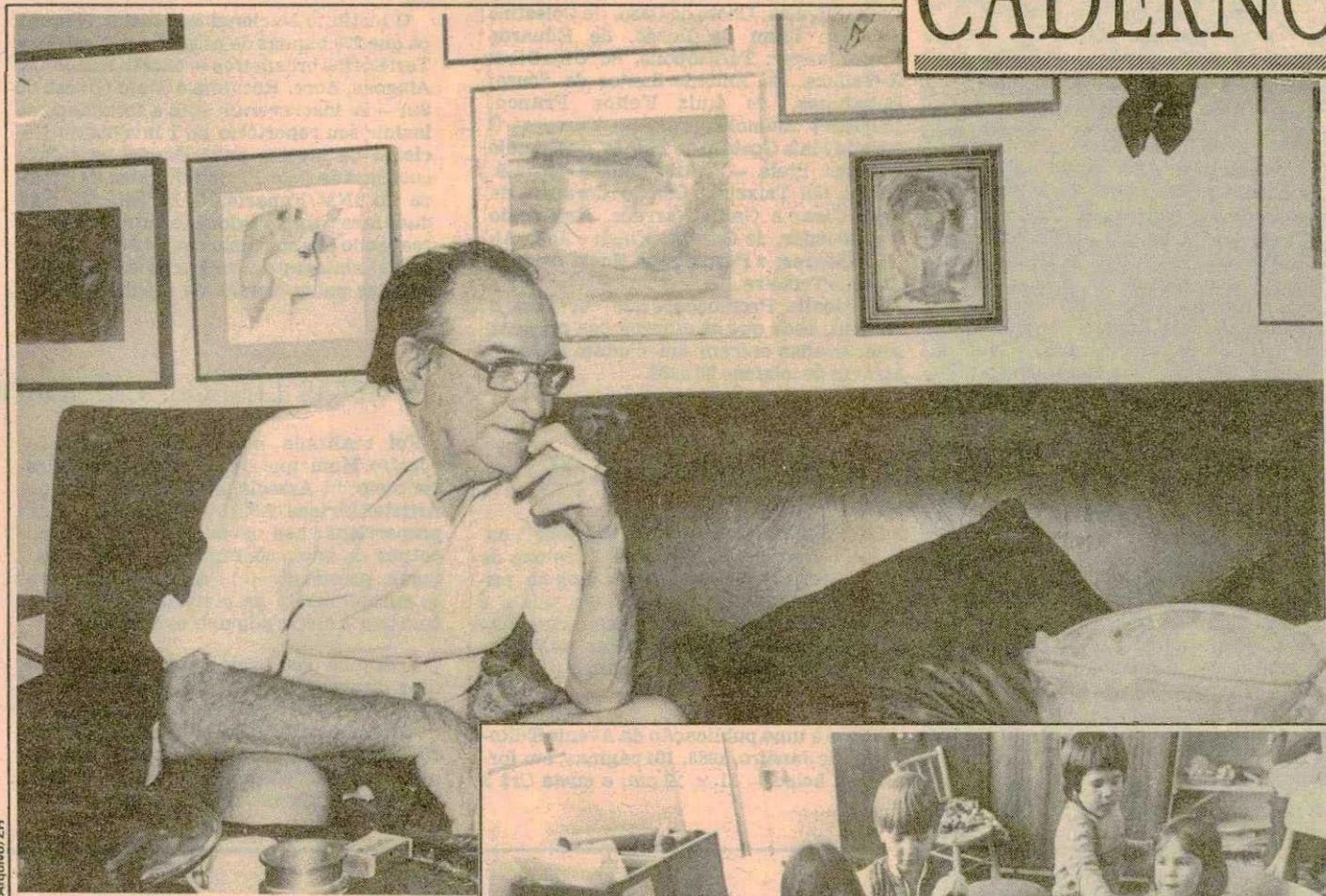


As comemorações dos 22 anos do Centro de Desenvolvimento da Expressão — Escolinha de Arte, da Subsecretaria de Cultura/SEC, iniciadas ontem, contam com a participação de dois visitantes especiais: o pintor, desenhista e professor Augusto Rodrigues, e a gravadora, pintora e educadora Fayga Ostrower. Ele, criador do movimento das escolinhas de arte do Brasil; ela, professora de composição e análise crítica em diversas universidades brasileiras, e autora do livro "Universos da Arte".

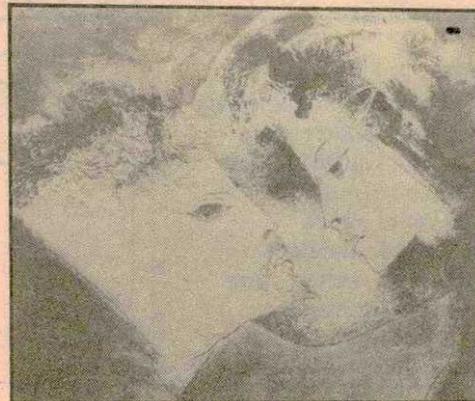
A programação, que teve ontem a abertura da exposição representativa dos 22 anos da Escolinha, prossegue hoje. No auditório do Margs (Praça da Alfândega), às 10h, será projetado o curta-metragem O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues, mostrando o processo de criação de um quadro do artista. Às 10h30min, Augusto Rodrigues fará uma palestra no mesmo local.

O objetivo da Escolinha, segundo sua diretora Tânia Almeida Piva, não é transformar os alunos em "artistas" e, sim, desenvolver seu potencial criativo. Tânia explica que a maioria começa a frequentar os ateliês do Centro na fase das primeiras tentativas de representação. Ali, em novo local (Ipiranga, 389), crianças, adolescentes e adultos dedicam-se às mais variadas técnicas, num ambiente descontraído onde — observa Tânia — "os princípios básicos da educação como ato de amor e da livre expressão da atividade criadora, elaborados por Augusto Rodrigues em 1946, são sempre postos em prática."

A exposição dos trabalhos desses 22 anos estará aberta à visitação pública até 8 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h30min, e das 14h30min às 17h30min, na sede da Escolinha.



Augusto Rodrigues



Desenho de Augusto Rodrigues



Criatividade livre para adultos e crianças

A Escolinha de Arte da Associação Cultural dos Ex-Alunos do Instituto de Artes da Ufrgs, com o objetivo de divulgar o trabalho que vem desenvolvendo em 23 anos de funcionamento, está promovendo este mês duas exposições: desenhos e pinturas dos seus atuais frequentadores (três a 19 anos de idade), pinturas (extraídas do arquivo da Escolinha) e depoimentos emitidos por ex-alunos, hoje adultos, com idades variando entre 19 e 31 anos. Visitação pela manhã e à tarde, na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (Senhor dos Passos, 248).

A educação deve ser como um rio

Augusto Rodrigues, que completará 70 anos no mês que vem, dedicou toda sua vida à arte e à educação. "A educação deve fluir naturalmente", diz ele, "deve ser como o rio, que vai criando o seu caminho para chegar ao mar. O que se deve fazer em meu entendimento, na relação com a criança é, sobretudo, estimulá-la para que ela desenvolva todo o seu potencial criador, alcançando efetivamente a condição de um ser autêntico".

Para o educador, se uma criança se

transforma num ser autêntico ela é capaz de fazer arte ou de apreciar arte, o que também é uma forma de criatividade.

— Parece a mim que a educação deveria incluir, em seu processo, o poético, a pesquisa, a perplexidade. Digo perplexidade porque sempre estou perplexo em face da criança... Há uma necessidade fantástica de tornar a criança tão livre quanto imaginamos, em sonho, a nossa própria liberdade.

Inteiramente repleto o auditório do Margs para a palestra de Augusto Rodrigues na manhã de ontem. A projeção do filme a respeito do trabalho do artista, "O Mundo Mágico de Augusto Rodrigues" igualmente esteve repleta. Hoje o artista participa de uma mesa-redonda, restrita ao pessoal do museu, e o tema será a presença da criança nos museus.

● A Academia Literária Feminina realiza a entrega do troféu "Mulher Destaque 83" na sessão da entrada da noite de hoje, que será realizada no salão Mourisco da Biblioteca Pública.

EM FOCO

Respeito à livre expressão

Criador do Movimento Escolinha de Arte no Brasil, o educador e artista plástico Augusto Rodrigues completa 70 anos no próximo mês, data que está sendo comemorada em todo o País. Ele está em Porto Alegre a convite da Subsecretaria de Cultura. Participou da exposição representativa dos 22 anos do Centro de Desenvolvimento da Expressão Escolinha de Arte e deu uma palestra no auditório do Museu de Artes do Rio Grande do Sul sobre arte e educação, temas aos quais tem dedicado toda a sua existência.

Por TERESA CARDOSO
Editoria 2º Caderno/ZH

No ano que vem, o Rio de Janeiro será sede do I Congresso Internacional de Educação Através da Arte, e uma das razões disso é o fato de Augusto Rodrigues ter assinado a carta de fundação da Internacional Society Education Through Art, em Paris, em 1954. Em novembro próximo, o artista, poeta, jornalista e educador estará completando 70 anos de idade inteiramente dedicados à educação através das artes no Brasil.

Desde sua infância Augusto Rodrigues já reagia contra a escola tradicional, que lhe cerceava a criatividade de menino, obrigando-o a resumir seu mundo "num traço de giz traçado no quadro negro". Embora criança, o artista sabia que algo deveria ser feito para transformar a educação em um processo de liberação, para que através dela o homem pudesse atingir a plenitude, a harmonia dele consigo mesmo e com os outros.

Criatividade

A escola, para o artista, seria um

Fotos Lisette Guerra/ZH



Um dos ateliês da Escolinha de Arte da SEC

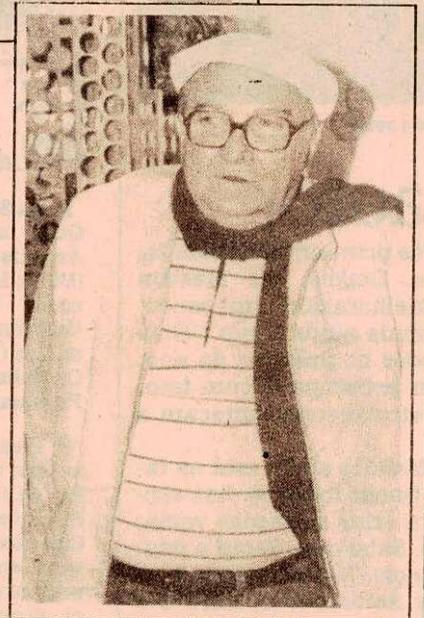
despertar da criatividade em todos os sentidos. Pois a criatividade, assim como a liberdade, são elementos indispensáveis ao desenvolvimento de uma nação.

— Não se ensina arte nem criatividade, mas se estimula o processo de expressão e de comunicação. Se há este estímulo, então chegaremos a ter uma criança sensível à arte ou aquela que se tornará um artista. Porém ela será um artista não porque a educamos através da arte, ou porque tivemos a intenção de fazer um artista, mas porque no exercício ela descobre que a arte é algo para o qual ela tem maior tendência. Aquela que não se tornou um artista, tornou-se sensível à obra de arte e à natureza. Porque a arte tem muito a ver com a natureza, com a preparação dos sentidos para uma maior percepção do mundo.

Jogos eletrônicos

Os jogos eletrônicos, segundo o educador, podem reduzir o tempo de infância de uma criança. "O que a indústria faz é transformar a criança num consumidor, ao invés de estimulá-la a ser criadora. As crianças podem fazer seus próprios brinquedos e os fazem. Mas nós achamos que facilitamos quando fazemos por ela, quando na verdade estamos dificultando o crescimento normal e natural da criança".

Melo de comunicação poderoso, a



Augusto Rodrigues: criatividade e arte não se ensinam

televisão propriamente dita não tem culpa se afeta a criança, diz o educador. "Mas uma máquina não dispensa o homem, até mesmo aquelas fantásticas em que se apertando um botão cai uma bomba num país. O problema não é a máquina; o problema é o homem. Nós precisamos lutar para que esse homem não venha a ser aquele que eventualmente pode apertar o botão e deixar cair uma bomba. Por isso a escolinha de arte dá um tipo de educação voltada para a paz, a harmonia e a fraternidade. Para que as crianças possam, em liberdade, construir um mundo não como o nosso, mas o mundo que em sonho sonhamos".

Correio do Povo — Foi o artista quem abriu caminho para o educador ou o educador quem despertou o artista?

Augusto Rodrigues — Eu não separo muito as coisas. Tenho a impressão de que a gente é a soma de todas as coisas que faz. Contudo, inicialmente houve um fator determinante: eu sofri a escola repressiva, castradora. Mesmo criança, já imaginava que a escola deveria ser outra coisa, diferente daquilo que me era imposto. Sempre gostei de desenhar, mas isso não era permitido na escola. Quando autorizado, o desenho era tolhido e direcionado, e ainda assim num espaço infimo de tempo. A escola estava preocupada unicamente com valores como ler, escrever e contar.

CP — A tentativa de apoiar outras crianças com necessidades semelhantes fez nascer a consciência da educação através da arte?

AR — Essa consciência inicialmente era apenas a simples oposição a tudo que eu via e sentia. Mas eu não tinha fórmula para explicar aos professores como se deveria educar uma criança. Anos depois passei a desenhar mais intensamente e isso se transformou em atividade profissional. A família inicialmente se opôs, receando as dificuldades que eu iria encontrar. Mas a oposição era limitada, pois cada vez que eu ia para o interior recebia pacotes contendo papéis, tintas e lápis, sem dizer o nome do remetente. No entanto, eu sabia que o remetente era meu pai. Allás, como é que ele poderia se opor, se às vezes se esquecia da profissão para ler e traduzir poemas de Baudelaire, Verlaine e Rimbaud?

CP — Em que medida o artista plástico auxilia o pedagogo ou, em certos casos, o educador ofusca o artista plástico?

AR — Acho que minha atividade como artista auxiliou muito na minha concepção das escolinhas de arte. Além disso, eu me sentia amplamente reconhecido como artista, publicava minhas caricaturas em 20 ou 30 jornais do Brasil inteiro, inclusive Porto Alegre. Isso sempre me garantiu o acesso a jornalistas, gente interessada em difundir os princípios e idéias da educação através da arte. Obviamente, preciso reconhecer que o educador custou tempo e dedicação ao artista, mas esta foi uma opção consciente. No começo, a escolinha ocupava dez a 12 horas diárias de meu tempo, sem remuneração alguma. Isto significava um grande esforço, para dedicar o tempo restante à minha arte e ao jornalismo. A medida em que fui amadurecendo, compreendi que temos mais tempo do que pensamos.

CP — É possível pretender aplicar estes princípios num país com tamanhos e tão graves problemas sociais, afetando principalmente a crianças?

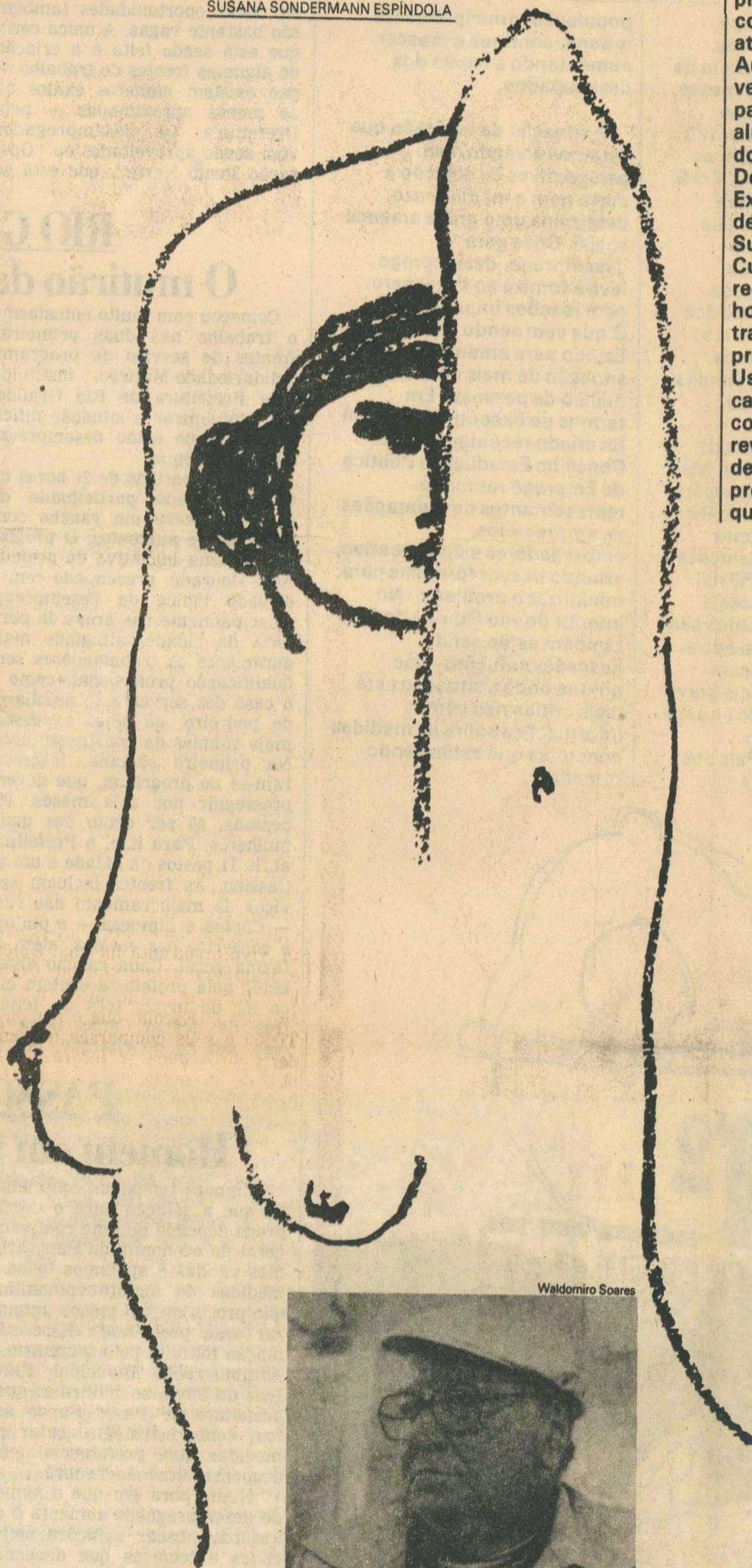
AR — Pensando politicamente, precisamos enxergar que o grave problema social brasileiro é a fome, que afeta um número gigantesco de crianças. Precisamos entender também que há outro tipo de fome, a fome de beleza. A atividade artística busca dar à criança paz e harmonia. Quando iniciei a implantação das escolinhas, em 1948, vivíamos o final da guerra. As secretarias de Educação e o próprio Ministério nem pensavam em deslocar professores para arte. Este era um pensamento exótico para a realidade. Hoje as portas se abrem na busca de experimentar, ensaiar e descobrir soluções.

CP — Seu método pioneiro foi adotado em vários países. Qual o alcance dessas iniciativas?

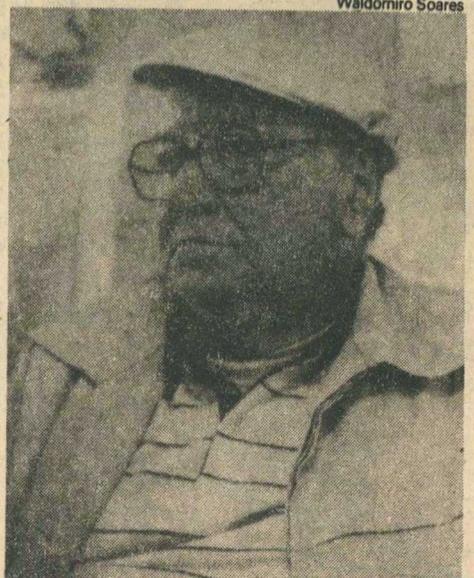
AR — Já levamos nossa experiência para a Inglaterra, França,

Augusto Rodrigues *É preciso fazer da criança um ser livre e criador*

SUSANA SONDERMANN ESPÍNDOLA



Waldomiro Soares



Desenhista, pintor, poeta, jornalista, educador, Augusto Rodrigues chega no próximo mês aos 70 anos de idade, com o reconhecimento nacional e internacional por seu extraordinário trabalho, marcado pelo amor à liberdade, pelo horror ao totalitarismo e pela inabalável fé no potencial criativo do ser humano. Criador e principal difusor do conceito de educação através da arte, Augusto Rodrigues veio a Porto Alegre para os festejos alusivos aos 22 anos do Centro de Desenvolvimento da Expressão — Escolinha de Arte da Subsecretaria de Cultura da SEC e para receber as homenagens pelo transcurso de seu próprio aniversário. Usando boina, cachecol e fumando constantemente, ele revela, em cada uma de suas frases, o profundo humanismo que o caracteriza.

Itália e Portugal, isso na forma direta. Indiretamente, ela se estende por vários países do mundo. Ao voltar da Europa, em 1954, me dei conta que seria mais próximo aplicar estes conhecimentos nos países da América Latina, em função das semelhanças sócio-culturais e econômicas. Hoje temos depoimentos de educadores sul-americanos que vêm na escolinha o ponto de partida para a consciência do que seja arte e educação. Chegamos a fundar núcleos no Paraguai e Argentina.

CP — Transcorridos mais de 30 anos das primeiras escolinhas, que atributos diferenciam os adultos que as freqüentaram dos demais?

AR — Verifico, hoje, que estas crianças se transformaram em adultos mais sensíveis à arte, ainda que se dediquem a profissões que não sejam propriamente ligadas a esta área. São engenheiros, arquitetos e médicos, que trouxeram para sua atividade profissional a influência, o significado e a importância da escolinha. Através desta experiência, tornaram-se mais capazes de sentir, entender o mundo e o espaço que pretendem. Partimos do princípio de que toda criança tem necessidade de se expressar livremente. Fazê-la participar da alegria criadora, num clima de compreensão e confiança, é a melhor recompensa que lhe pode dar o educador.

CP — O passar dos anos e a transformação acelerada do mundo exigiu alguma revisão de seus conceitos iniciais sobre educação e arte?

AR — Desde o início, as escolinhas de arte foram criadas não como escolas excepcionais, mas como parte integrante da realidade nacional. Os princípios básicos como liberdade (sem a qual não há criação) e respeito à singularidade do outro são imutáveis. Houve, no entanto, alguns acréscimos: começamos a ver o quanto a ciência é importante no processo e a estreita relação entre arte e ciência. Ao pintar, estamos automaticamente envolvidos com problemas de física e química, daí a aproximação. Outra coisa que me marcou muito foi o pensamento da psicóloga Helena Antipoff. Ela me mostrou que a escola em geral é carente de artistas e de cientistas. Mostrou-me ainda que o ideal de vida é ser professor de nada.

CP — O que significa exatamente ser "professor de nada"?

AR — Significa uma nova postura do professor. Acredito que ele deveria ser aberto, inquieto, perscrutador, sensível às modificações e agente destas modificações, como elemento de influência decisiva no processo de transformação.

CP — As autoridades educacionais brasileiras estão sensíveis a iniciativas deste gênero?

AR — Acredito que sim. Prova é que teremos em 1984, no Rio de Janeiro, o Congresso Internacional de Arte e Educação, reunindo mais de 2000 congressistas. Sou presidente de honra deste encontro. A presidência de honra, aliás, é um tributo que se presta às pessoas quando estão velhas e não se quer mais que elas chatiem. Assim, ficam com a incumbência de abrir e fechar a sessão... e fim! Mas penso que uma das razões pelas quais este congresso se realizará no Brasil é o fato de eu ter assinado na Unesco, em Paris, no ano de 1954, a carta de criação do organismo internacional voltado para a relação entre arte e educação.

CP — Existe algum momento específico em que a estimulação deva ser iniciada?

AR — A criança ela própria de-

envolve processos de criação de situações favoráveis e de adaptação. Pessoalmente, me preocupo com a criança desde o nascimento, em termos de sua saúde física e mental, liberdade e seu espaço. Não falo só para professores e educadores, falo para todos. A alimentação adequada está intimamente ligada a tudo isto. Do mesmo modo, quando falo em arte não posso virar as costas à ciência. Caso contrário, estaremos perdendo a visão global do homem. O primeiro laboratório que a criança encontra à sua disposição é o próprio corpo. Ela se identifica com seu corpo, ouve sua voz, descobre-se a si própria. O primeiro suporte para sua expressão artística também é o corpo: a criança adora pintar-se a si própria.

CP — O senhor usa com freqüência em suas declarações a palavra perplexidade. Qual o verdadeiro sentido do termo?

AR — Lancei esta palavra há alguns anos atrás, num encontro de três dias com um grupo de educadores, entre os quais Paulo Freire. A palavra repercutiu e concluímos que, no fundo, todos estávamos perplexos. O que é isso? Quem tem a visão acostumada não tem perplexidade. Nós, os perplexos, temos uma visão não habituada às coisas é nos deslumbramos diante de um mundo fantástico. Ao tentar defini-lo, percebemos que ele está em dinâmica constante, o que provoca estado de perplexidade. Nunca conseguimos formar o conhecimento total, há sempre dúvidas e incertezas. Você pode estudar e ler muito a respeito da criança, por exemplo, e contudo ter uma visão deformada a seu respeito. Quem quer ver e saber sempre mais, cai nesta situação de perplexidade, que é sempre fascinante.

CP — Todo ser humano é criativo?

AR — Tenho uma fé inabalável na criatividade congênita do ser humano e no seu direito inalienável de conquistar a felicidade, autoconfiança e o aprendizado da liberdade. Mas acho também que não se ensina arte ou criatividade a ninguém, podemos apenas estimular o processo. A pessoa será ou não artista se descobrir que tem maior ou menor contingência, maior ou menor percepção do mundo enquanto artista.

CP — Conhecer o universo infantil é, portanto, básico para desencadear o processo da criatividade.

AR — Mais importante do que conhecer a criança é deixá-la expressar-se em liberdade. Assim ela nos diz o que é, e não nós a ela como deve ser. Sem criatividade e liberdade, não há desenvolvimento, nem pessoal nem nacional.

CP — O mundo moderno, com os jogos eletrônicos e a industrialização crescente, não tende a inibir a criatividade da criança no inventar e executar seus próprios brinquedos?

AR — O que a indústria faz é transformar a criança num ser consumidor, ao invés de transformá-la num ser criador. Ela poderia fazer e faz seus próprios brinquedos. Ao privá-la deste privilégio, estamos correndo o perigo de reduzir o tempo da infância e a própria capacidade criadora, que mais tarde fatalmente fará falta ao homem adulto. A televisão, por exemplo, não pode ser culpada, é apenas um meio de comunicação. Trata-se de uma máquina, que como tal não dispensa a manipulação, que é feita pelo homem. O problema não é a máquina, mas o homem. A escola de arte é, basicamente, um tipo de educação voltada para a paz, harmonia e fraternidade, para que a criança possa construir o mundo com o qual todos sonhamos.